

O CUMULO DA INSANIA!

Vingança torpe.--Perseguição a um funcionario.
--Aos Srs. Ministro do Reino e Governador Civil.

A monomania de perseguição, que accommeteu os mandões locais, está bem patente na ancia com que procuram victimas, em que possam saciar os rancores de vindicta accintosa, atrabiliaria e mesquinha!

Não contêntes ainda com a ultima violencia sem nome, prepetrada contra a lei, ferindo os direitos legitimos do amanuense da camara,—ei-los a maquirar nova investida, por igual injusta e absurda, contra outro funcionario! Aprestam-se a ultimar a obra de extremínio, com uma furia de degolla canibalesca. Otr'ora o lemna da ferocidade indigena, na sua impiedosa e inquisitorial intransigencia, traduzia-se na formula consagrada—*crê ou morres!* Hoje, os caciques d'Espinho não admittem contempções; refinam mais no absolutismo incondicional e dictam a sentença summária: *morres porque não crês!*

Vem-nos ao conhecimento um caso extraordinario, prova bem frisante e instructiva para definir os instinctos d'essa horda que ali domina.

Jurou-se guerra de morte ao actual recebedor do concelho que é tambem o thesoureiro privativo do municipio.

Este empregado foi provido em concurso publico perante a Camara, cumpridas as formalidades ordenadas por lei. Prestou a devida caução, e, apesar das multipas syndicancias, ainda não deu motivo a ser demittido ou suspenso por quaesquer irregularidades.

O Snr. Hespanha, que é cumulativamente recebedor e thesoureiro municipal desempenha em harmonia com a lei, os dois cargos da mesma indole na sua repartição, dentro das horas regulamentares, e no edificio onde estão installados os paços do concelho.

Pois a camara, cogitando em descobrir uma incompatibilidade—que a lei não prevê e aliás expressamente repudia—a camara quer que o funcionario alludido, por um dom singular de ubiquidade, tenha duas repartições distinctas, uma para a recebedoria do concelho, outra para a thesouraria municipal. Com este sophisma de subtileza infantil pretende a municipalidade inventar um pretexto para declarar abandonado o lugar de thesoureiro; como o deixa explicito nas communicações feitas pelo Snr. Presidente ao referido thesoureiro. O processo, além de hypocrita e imbecilmente urdido, cabe pela base, ao exame mais superficial da legislação corrente; é, além de tudo, a demonstração fiel da ignorancia supina e da incoherencia requintada em assumptos de administração publica.

Deve notar-se que a camara não pode immiscuir-se em deliberações sobre que providenciem leis especiaes, tam pouco tem competencia para resolver por si os casos que por lei estejam na alçada d'outras entidades. E esta mesma camara, que durante quasi dois annos de gerencia, tem assentado de bom grado, em ac-

ceitar toda a tutela fiscalizadora da Fazenda Nacional sobre a sua thesouraria, tem agora, só agora, o prurido da independencia das repartições! Já se viu mais consumado dislate!

E' preciso que bem alto se proclame, e n'isto insistimos, que a actual vereação jámais se revoltou, antes por peccaminosa अनुencia apoiou toda a fiscalisação directa dos agentes do governo sobre o movimento do cofre municipal. Esta questão, ha tempo ventilada, já teve o seu periodo agudo. Agora vem a fatilidade de repartições distinctas, que é uma parte muito capciosa do caso, para ensejo de exercer uma torpe vingança... Desgraçado expediente!

Parece que a edilidade se firma, como argumento da sua ordem terminante, n'uma das condições do concurso. Isoladamente, por uma condição, que foi genericamente posta para qualquer eventualidade, querer revogar principios fundamentaes, sustentando um absurdo, havemos de concordar, já é espirito de conciliação e mais do que isso, é a mais fina transcendencia, *interprete das sãs doutrinas!* Não têm classificação possivel tão eruditas consciencias dos direitos alheios!

As considerações que ahi ficam, despertadas pela singularissima impressão de nojo, que tudo isto nos causa, leva-nos a um apello vibrante juncto do Srs. Ministro do Reino e Governador Civil do Distrito. Que Suas Excelencias se dignem averiguar o que se passa, n'este recanto do paiz que tem jus a terra civilisada!

Sabemos que foi desenvolvidamente explanado este assumpto junto do Sr. Delegado do Thesouro d'Aveiro. Averigue-se e proceda-se, de modo a evitar grotescas e intempestivas exhibições, que são o desprestigio da auctoridade!

Boletim Elegante

Encontra-se na Foz do Douro o nosso querido amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

— Visitou-nos o sr. Conde de S. João de Vêr, illustre presidente da camara municipal e chefe dos progressistas dissidentes do concelho da Feira.

— Regressa amanhã a sua casa da Regoa o respeitavel proprietario e viticultor sr. Antonio Roberto Pinto, acompanhado de sua familia.

— Está entre nós o distincto academico e jornalista sr. Sousa Mello, nosso presado amigo e collaborador.

— Com sua familia está n'esta praia o sr. dr. Manoel Luiz Ferreira, d'Albergaria-a-Velha, acompanhado de seu filho o sr. dr. Carlos Luiz Ferreira, digno vice-presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

— Retirou para a sua casa da

Calçada — Albergaria-a-Velha — o mer.^{mo} desembargador da Relação do Porto sr. dr. Alexandre de Sousa Mello.

— Para Penafiel, onde é delegado do Procuram^{to} Regio, partiu já o sr. dr. Antonio Mauricio de Sousa e Mello Freire Pimentel, acompanhado de sua esposa e filhinho.

— Vindo de Paris, chegou a Espinho o sr. Alexandre de Sousa e Mello.

— Está n'esta praia o sr. Ricardo Gaioso de Penha Garcia, estudante da Universidade.

— Encontra-se tambem aqui o sr. dr. Vicente de Sousa e Mello, abalisado clinico em Albergaria-a-Velha, com sua esposa e filhos.

— Passou aqui uns dias o illustrado tenente de artilheria sr. Bernardo Barbosa de Quadros.

— O sr. Nogueira Lobo, illustro agronomo no districto d'Aveiro, acha-se n'esta praia.

— Já se encontra n'esta praia a familia do sr. dr. Manoel Augusto Correia Bandeira, considerado advogado na comarca da Feira.

— Entrou em franca convalescença o sr. Commendador Guilherme de Carvalho, o que muito estimamos.

— Retira amanhã o sr. João Pimentel, illustro correspondente do *Popular*, no Porto.

— Acompanhado de sua esposa e filhinho, está n'este concelho o nosso presado amigo sr. dr. Alberto Sampaio, integerrimo delegado das execuções fiscaes em Lisboa e antigo secretario do sr. Conselheiro Teixeira de Sousa.

— Seguiu da sua casa de S. fins do Douro para Vidago o nosso estimavel amigo sr. Joaquim Teixeira de Sampaio Junior, antigo administrador d'este concelho.

— Está melhor dos seus incomodos a sr.^a D. Emilia Braga de Miranda Paes.

— Visitou-nos o nosso amigo sr Maximiano Guimarães, de Mogellos.

— Com sua familia chegou a Espinho o sr. dr. Trindade Coelho, illustre escriptor e agente do ministerio publico em Lisboa.

— O sr. dr. Augusto da Cunha Sampaio Maia entrou em franca convalescença.

— Com curta demora esteve entre nós o sr. dr. Manoel José Coelho.

— Já se encontra n'esta praia o sr. dr. Carlos Augusto Pinto, digno juiz de direito da comarca.

— De visita estiveram ant'hontem aqui os srs: dr. Raul Laroze Rocha e João Ramos, distinctos professores do lyceu do Porto.

— Tambem vimos em Espinho os abalisados medicos srs. drs. Roberto Frias e Carlos Albuquerque e Andrade Gramacho.

Nem para padre serve!

Na velocidade adquirida dos preconceitos e phrases artificiosas, que atavica e instinctivamente regulam a vida social moderna, toda ella condensada n'um systema mechanic e automatico de acção, nós notamos intuitivamente muitos phenomenos, que apenas estão subordinados á eterna lei biologica da hereditariedade, e a cuja influencia dominativa não nos podemos subtrahir.

Da mesma maneira que, na vi-

da intrinseca das litteraturas, nós observamos factores d'ordem statica, e dinamica, a determinar accidentes caracteristicos da psychologia dum povo n'uma dada direcção, assim tambem, na Vida das Sociedades surgem de quando em quando abalos e oscillações tão profundas, quanto mais intensa é a causa que as determina em todos os sentidos.

E' por esta forma, que nós vemos triumphar a Revolução dos Direitos do Homem, preparada unica exclusivamente pela doutrina dos encyclopedistas de seculo XVIII.

E é ainda pelos dados expostos, que em Portugal apparece mais tarde a Revolução de 20.

Apezar de haver a repressão ethnographica dos povos; apezar de existir a propensão conservadora para a autonomia dos Estados, a cada passo se vê a solidiedade dos espiritos cultos para a obra futura do Aperfeiçoamento, que é a base da Felicidade Humana.

A coherencia de acção exige a coherencia de principios, e estes são muitas vezes instinctivamente desmentidos. Os conceitos convencionaes de Justiça e de Amor especie de termos vagos d'um idealismo fervoroso e proprio d'almas ingenuas, não passam hoje d'uma chimera alimentada por espiritos estreitos e banaes.

Mas não nos revoltemos contra aquelles a quem a Natureza dotou com a exiguidade dos dotes intellectuaes. Devem elles ser até respeitadas e venerados, porque... quem se humilha exalta-se e «*elles*» que já de si são pequenos, maiores ficam, porque se exaltam... na imbecilidade.

N'um paiz como o nosso, em que vivem quatro milhões de quantidades negativas tudo que ha a esperar é sómente resultante da illustração e maxima educação que devemos dar ao povo.

Este permanece n'uma absoluta crise de tibieza e de esphacelamento moral simplesmente por não ser educado e instruido.

Nada mais repugnante, nada mais abjecto do que essa ficção torpe das eleições em que o eleitor se embrenha inconscientemente n'uma trama indecorosa e infamissima, para ainda no fim ser espoliado e roubado!

Tirados os dois centros mais civilizados de Portugal, Porto e Lisboa, em que o operario já abre os olhos e póde votar conscientemente, os restantes do paiz são focos de desmoralisação e de inconsciencia para quem vai lançar o seu voto ingenuamente.

Nas villas e aldeias nem é bom fallar. O povo é como os carneiros; não tem querer!

Dão-lhe um papel para elles metter n'uma caixa!

N'este ponto é curioso referir, que nas aldeias ou villas em que não ha opposição, e que por conseguinte as listas são todas iguaes já ha muito os homens do governo deviam ter inventado uma especie de dezenas eleitoraes, isto é uma porção de listas com 10 numeros numa só. Era processo mais abreviado e commodo. Deviam ser numeradas.

Os eleitores das aldeias são «*todos um*!» A causa d'este espectáculo repugnante, e que causa dó,

é a falta de instrução. Porque é que no Porto e Lisboa o povo sabe em quem vae votar?

A razão é simples:—é porque conhece os seus candidatos seja por conferencias ou por meio de comicios aos quaes tenham ido fallar ao publico.

Nos centros pequenos, o povo só conhece uma pessoa: é o senhor padre cura, que diz a missa por amanhã e á qual são lidos os «*bannhos*» quando tem de ser.

Não conhece mais ninguem, e d'aqui o ser o povo considerado como um manequim pelos trampolines politicos que fazem dele o que querem.

De resto na aldeia não se faz a menor... nem maior ideia do que seja uma eleição.

Vão votar instinctivamente, como vestem a roupa preta para ir á missa ou á confissão.

Se se perguntar a um votante, o que vem a ser uma eleição, e em quem vae votar, elle não nos diz senão isto: «*eu venho á ordem de Fulano ou de Sicrano.*

De mais nada nos fallará.

A burla e a infamia chegam a tal ponto, que os galpins imaginando ás vezes esgotar-se a alegria natural, que os aldeões tragam porventura, tratam de lh'a communicar artificialmente por meio de... vinho! Este é a força motriz que ajuda o triumpho do tal «*direito sagrado*».

E veja-se, se n'isto tudo não ha evidentemente uma tendencia para dar caracter automatico á nossa vida social!

Mas eu bem sei que ha tambem o pae das traficancias grosseiras e inconscientes, os processos malevolos e conscientes dos individuos que abusam dos seus semelhantes para os explorar.

Esses são os cynicos e invejosos cuja propria mediocridade os abafa sem os deixar tomar terreno.

O suffragio popular só terá fóros de consciente e digno, quando o povo das aldeias e dos centros pequenos fór allumiado pela chamma benefica dos comicios ou de uma propaganda quando esta lá chegar.

Emquanto isto não succeder, a vida do povo é sempre ultrajada e explorada, para exclusivo proveito dos serventuarios do regimen.

Está na ordem do dia a burla, a mentira convencional, a torpeza e a deshonestidade. Os papeis estão perfectamente invertidos; manda quem tem dinheiro, e quem tem dinheiro póde fazer o que quiser, porque é sempre boa pessoa e ninguem lhe pede contas senão por diplomacia.

Outro tanto não acontece com o elemento popular, que é sempre espoliado e violentado.

N'uma marcha sempre crescente é a Sociedade sempre infestada por bandidos de vario estofo.

O scenario nacional decompõe-se e arma-se de mil maneiras mas o fundo do quadro é sempre o mesmo embora conservando caracter provisorio...

Nas aldeias, a vida é perfectamente material e grosseira.

Quasi irracional. Os factos que se lá passam, são todos identicos: cava-se, vai-se á missa, dorme-se a sesta, reza-se a corõa ao pé

do cepo, tudo isto no maior dos automatismos. Será isto feito até por habito, mas como este anda mais proximo do instincto do que da Razão, tudo nos leva a concluir, que os actos praticados n'uma aldeia são um pouco a approximar-se da Natureza...

N'essas terras nada tambem os demove a não ser o «Poder Espiritual» representado no seu «abbade ou prior» que o povo adora por a razão seguinte: «é porque o respeito da religião já lá vem de traz».

O General do povo é por enquanto o pastor das almas. Tempo virá em que a Historia ha-de conceder a exoneração a tão prestantes funcionarios. Por ora, não que ainda é cedo...

Toda a questão depende das circunstancias de momento.

O fermento de transformação social já existe, falta porém uma circumstancia accidental de força maior.

O progresso nas suas baforadas constantes é servido pela Intelligencia Universal, e será sempre o unico pharol, que ha-de levar a Humanidade d'hoje ao Capitolio da Victoria, que é a egualdade social.

Jámais quizemos deuses nem senhores. A evolução está superior a tudo e a todos, e ella é uma lei, que dirige sem estabilidade os destinos da creatura humana.

Nada é fixo: todas as funções sociaes são transitorias e esphemeras perante a lei transformista.

O Universo inteiro palpita n'um deslumbramento continuo em que actuam milhares de forças todas ellas combinadas e dirigidas a um fim unico: Aperfeiçoamento!

Tudo depende d'um trabalho intellectual no mundo. Não há aquisições gratuitas, porque tudo custa esforço.

As leis do Universo são fataes e eternas, mas o homem a pouco e pouco irá devassando tudo aquilo que nos parece agora inviolavel e sagrado.

A civilização é uma fonte perpetua de luz que vai jorrando nas gerações que successivamente vão desfendendo por deante do Tempo.

Os grandes ideais, os principios transcendentales do infinito e do Progresso são o conforto supremo d'aquelles espiritos que não absorvem todos os absurdos da mesma maneira que uma esponja metida em agua.

São estes os espiritos tacanhos e curtos.

A epigraphe deste artigo é uma destas phrases pronunciadas pela gente do nosso povo com um fim mais ou menos sentencioso e verdadeiro.

Diz realmente muito e synthetiza ao mesmo tempo uma apreciação popular.

Não é raro ouvir dizer-se: olha ó Fulano o Sicrano é tão-burro, que nem para padre serve!

Agosto 1906

Sousa e Mello.

NOTICIARIO

O Douro... tem fome!

Não estão muito serenos os ares da justiça. Do Douro—o infeliz e sempre ludibriado Douro!—sopra um vento de rija tempestade.

A fome—a negra fome, que nada respeita—não tem barreiras. Pode o sr. João Franco pretender illudil-a que nada conseguirá.

Um dia que passa é uma baricada que se ergue. Só não vê isto quem não quer vêr.

Engana-se redondamente o governo, se pensa que as promessas feitas pela bôca do Rei satisfizeram os famintos da desgraçada provincia do Douro! Fartos de promettimentos estão os povos d'aquella região. O que elles exigem são obras—medidas uteis de decidida protecção aos seus vinhos.

Só pedem o que é justo, o que é humanitario que se lhes conceda.

Vamos, senhores governadores. Não brinquem com o povo.

Pereira Lopino e do balneario ante.

Presado ao doloroso golpe que Seng soffrer, aqui lhe deixamos assignados os nossos pezames.

CASINO CENTRAL

Expressamente contractada para este casino, chegou na quinta feira a esta praia a graciosa completista madrilena S.^{ca} Paca Vera, que vem precedida da fama de artista consumada.

A sua estreia foi delirantemente applaudida pelos numerosos frequentadores do central, que tem obrigado Paca Vera a bisar a maior parte das suas interessantes coplas.

Collegio d'Ajuda

Chamamos a atenção dos leitores para o agradecimento que o pae d'um examinando hoje dirige aos directores e professores d'este magnifico collegio.

Caminho de ferro do Valle de Vouga

Foi assignado o contracto provisorio entre o governo e os novos concessionarios francezes.

Informações que reputamos fidélgias garantem-nos que tudo se prepara para levar a effeito a decantada construcção.

Oxalá que assim seja.

DR. GASPAR BALTAR

Esteve em Espinho no ultimo domingo o nosso presadissimo amigo Sr. Dr. Gaspar Baltar, illustre director do importante diario portuense «O Primeiro de Janeiro», e um dos mais valiosos e dedicados membros da parte avançada do partido progressista.

S. Ex.^a era acompanhado pelo brilhante jornalista Sr. Oliveira Alvarenga e veio de visita ao nosso distincto amigo e publicista Sr. Anthero de Figueiredo.

FEIRA

Esteve muito concorrido o mercado quinzenal hontem realiado. Fizeram-se innumeras transacções, tendo as aves, ovos e fructos grande procura.

Das aldeias visinhas da Feira e Gaya, vieram muitos feirantes.

MISSA NOVA

Diz hoje a primeira missa na igreja da sua freguezia, Serzedo de Gaya, o reverendo Padre João de Moraes, distincto alumno do 2.^o anno theologico da Universidade de Coimbra e filho do nosso estimavel assignante e amigo Sr. Joaquim Ferreira Guedes de Moraes, digno notario publico.

Em seguida á missa, que será revestida de toda a solemnidade, offerre-se a familia Guedes de Moraes, um lauta jantar aos seus convidados.

Ao novo ecclesiastico e a todos os seus, as nossas cordiaes felicitacões.

PACIENCIA

Diz-se, e com razão, que a paciencia é o exercicio dos santos; n'ella é posta á prova a sua fortaleza.

CARREIRA DE TIRO

Terminou a instrucção de tiro dos reservistas do D. R. R. n.^o 18 tendo retirado para o Porto na terça-feira passada, o grupo de companhias, sob o commando do major sr. Francisco Antonio Palermo d'Oliveira.

Infanteria n.^o 6 continua agora a receber instrucção de tiro, devendo chegar hoje um contingente.

Concurso regional de tiro

Foi aprovado superiormente o programma para o concurso regional de tiro, que no dia 9 do corrente devera realizar-se na carreira de tiro.

O alvo sera de 8 zonas, collocado a 300 metros. O concurso constará de 3 partes, cada uma d'ellas de duas series de 10 tiros, sendo a 2.^a parte destinada exclusivamente ás senhoras. Da 2.^a serie de 1.^a parte serão excluidos os atiradores que na 1.^a serie não empregarem 50 0/0 das balas, sendo para estes atiradores destinada a 3.^a parte de concurso. Munições gratuitas.

Espera-se obter premios de S. S. M. M., que serão disputados na 1.^a parte do concurso. Além d'estes premios haverá outros offerreidos pela direcção geral d'infanteria, direcção da carreira, camara da Feira, etc, sendo provavel que a sua distribuição se faça com toda a solemnidade no salão da assembleia desta praia.

FALLECIMIENTO

No Brazil (Rio Preto) falleceu o pae do distincto clinico das Pedras Salgadas Dr. Adolpho Pinto Monteiro da Cruz. Ao nosso amigo e demais familia enlutada, feridos por tão duro golpe endereçamos a sincera expressão da nossa condolencia.

A' CAMARA

Informam-nos que são detestavelmente más as condições hygienicas do andar terreo da casa, onde funcionam as repartições publicas.

Como se sabe estão ali instaladas: a policia, a casa de reclusão, a repartição de Fazenda e a recebedoria, que é ao mesmo tempo thesouraria da camara, emquanto não fôr revogada a legislação vigente.

E' de necessidade inadiavel que se adoptem promptas e energeticas providencias.

—Chamamos a atenção da camara para os esgotos e pestilencias da Rua do Retiro. As enxurradas das aguas que escorrem dos quintaes adjacentes são um verdadeiro perigo para a saude publica. Para condimento notam-se os ares do sitio empestados por um cheiro repellente a extrume. Cohibir estes abusos é tarefa que se comporta nas Posturas municipaes em vigor.

TRICA

essa intervenção es e particulares memos a atenção pmete para as irregu que se notam na illuminação electrica

A' empreza fornecedora da luz, em seu interesse, recommendamos toda a solitudine n'este capitalissimo assumpto de subida importancia local.

A' camara importa exercer fiscalisação e vigilancia para que se cumpra o contracto.

O que vem succedendo é, francamente, pouco airoso para os brios dos dirigentes da empreza e attentorio dos interesses dos consumidores. Cumpra-se o que está escripto, doa a quem doar!

Queixa-se a Maria Sangueda (vulgo a Cartola) de que, vendo a sua casa invadida por familia intrusa, a auctoridade local, longe de attender ás justas reclamações da interessada cerra ouvidos a esses clamores e deixa correr... com a aggravante de ameaças feitas por um influente da terra á pobre mulher para se render ao sacrificio de aguentar os hospedes importunos. Averiguaremos.

SELLOS TOXICOS

Algumas pessoas tem o habito de humedecer os sellos e as estampilhas passando-as pela lingua; os inconvenientes e perigos de semelhante habito são manifestos. Vê-se bem que, por esta fórma, é facilima a absorção de microbios, mais ou menos infecciosos, que, por qualquer circumstancia, existam na face gommada dos sellos e que se leva á bocca. Mas, além d'este perigo, que já não é pequeno, outro existe na possibilidade de envenenamentos, desde que estes pequenos pedaços de papel sejam coloridos com substancias toxicas.

Foi o que se observou na Inglaterra com o sello de 3 pence, amarello e pardo, cuja cor tinha por base o chromato acido de chumbo, substancia grandemente toxica. De facto, ficou verificado que doses de alguns milligrammas eram sufficientes para determinar, nas creanças, serios envenenamentos.

Ora, um só dos taes sellos de 3 pence continha cerca de um milligramma do tal chromato acido de chumbo. O correio inglez ordenou, á vista d'isto, a immediata retirada da circulação d'esses sellos. Ahi fica a noticia e aviso.

Para limpar as garrafas

E' um pessimo costume este, infelizmente bastante espalhado, que consiste em empregar pequenos grãos de chumbo para limpar as garrafas. De facto, o que ahi se obtém é a formação de carbonato de chumbo, que adere ao vidro; ora, este corpo que apparece, o carbonato de chumbo, é insolúvel na agua: comprehende-se, pois, que sendo assim, é perfectamente inutil lavar a garrafa uma ou mais vezes. Por outro lado, elle solúvel no acool, e portanto, na aguardente e mesmo no vinho. E' como o carbonato de chumbo é toxico, vê-se immediatamente todo o perigo de semelhante pratica.

A limalha de ferro, já não apresenta minimo inconveniente. Não será, porém mais simples empregar a serragem de madeira, a cinza, ou ainda pequenas bolas de papel? Com effeito, é bastante agitar fortemente a garrafa, com metade de agua quente, para retirar, com qualquer d'estes processos, até os mais insignificantes traços de impureza.

Póde-se tambem empregar a conhecida parietaria: e isto, já se deixa vêr, sem o menor perigo.

Mysterio!

Ha tempos que toda a imprensa da França anda emocionada com a desappareição mysteriosa do cura de Chatenay. Nenhum vestigio, nenhum indicio ha que possa fazer luz sobre o desapparecimento d'aquelle cura, que era um rapaz attrahentissimo, cheio de vida cyclista notavel, e um amator de todo o genero de sport. Morreria, teria sido assassinado, ou alguns amores do mysterio terão levado o cura a dilluir-se como as tintas de um tecido aos raios ardentes do sol?

Ninguém o sabe. A auctoridade não perde um instante. Busca, fareja toda a parte, percorre os bosques contiguos ao departamento onde está a igreja do mysterioso desapparecido, a ver se encontra vestigios de elle haver sido enterrado, mas não consegue se não cada vez baralhar mais as suas tentativas. E' um caso que tem qualquer coisa de commum com o balão do Belchior, pelo mysterio em que se envolvem.

Os boatos sobre a sorte do cura são variados e ha quem propale que uma mulher formosa capaz de tentar o proprio chefe da igreja, teria arrebatado para si o cura que com quanto ligado a um juramento de abstinencia, não pode resistir á seducção do demonio gentil que lhe appareceu. E vá lá que podem ter razão.

Praça de Touros d'Espinho

Tendo a respectiva empreza resolvido não dar na presente epoca mais touradas, será a praça arrendada a quem maiores vantagens offerecer.

Os pretendentes podem dirigir-se ao secretario da empresa sr. José Manoel da Silva, conceltuado negociante, da rua Bandeira Coelho, d'este concelho.

AGRADECIMENTO

Summamente reconhecido para com os dignos directores do acreditadissimo «Collegio d'Ajuda», d'esta praia, pela profidencia e zelo com que em tão curto prazo de tempo habilitaram meu filho Carlos dos Santos Capella a fazer exame do 2.^o grau, em que obteve a classificacção de distincto, julguei do meu dever manifestar publicamente esse reconhecimento, em que vae unicamente o proposito de ser util áquelles que necessitem de educar seus filhos.

Não se tracta d'um reclame, pois o excellente estabelecimento de educação Collegio d'Ajuda desde ha muito que tem os seus credits firmados.

Recebam os dignos e illustrados directores e professores do meu filho o testemunho da minha gratidão.

Espinho, 2 de setembro de 1906.

Manoel dos Santos Capella.

CARRO PARA ALUGAR

Aluga-se um phaeton de magnificas molas e leve, puchado por um cavallo de raça, a preços muito reduzidos. Os arreltos são de primeira ordem.

Viagens para toda a parte e a qualquer hora do dia ou da noite. Esplendido para passeios em Espinho.

Trata-se na travessa da Assembleia, em frente ao n.^o 54, ou na Avenida Serpa Pinto n.^o 212—Praia d'Espinho.

TERRENOS

Vendem-se tres n'esta praia, sendo um na avenida da Graciosa, esquina da rua d'El-Rei; outro na